TERAPIA FLORAL: PERSPECTIVAS DO CONHECIMENTO SOBRE O USO EM ANIMAIS DE COMPANHIA

Hosana Maria Souza Santos Artiaga[1], João Paulo Rodrigues Bueno[2], Fernanda Gatti de Oliveira Nascimento[3], Nayara Resende Nasciutti[3], Flaviane Afonso Ferreira[4], Talita Cristina Modesto[5]

[1]Médica Veterinária, Uberlândia, Brasil. (hosanasanntos@hotmail.com).
[2]Instituto Federal Goiano (IFGoiano) – Campus Urutaí, Urutaí, Brasil.
[3]Centro Universitário do Triângulo (Unitri), Uberlândia, Brasil.
[4]Prospera Desenvolvimento Rural, Uberlândia, Brasil.
[5]Centro Universitário Mário Palmério (Unifucamp), Monte Carmelo, Brasil.

Resumo: Objetivou-se com este estudo realizar uma pesquisa através de um questionário para avaliar o conhecimento, por parte dos tutores, do uso da terapia floral em animais de companhia, na cidade de Uberlândia-MG. O questionário continha 10 perguntas e foi respondido por 81 tutores. Com a obtenção dos resultados conclui-se que o conhecimento e uso da terapia floral em pets no município de Uberlândia-MG, vem crescendo, representando uma nova oportunidade de terapia integrativa.

Palavras-chave: Cães; comportamento animal; florais; medicina integrativa.

INTRODUÇÃO

Atualmente, os florais têm contribuído significativamente para a promoção do bem-estar animal. Essa modalidade terapêutica encontra-se difundida em diversos países e recebeu validação da Organização Mundial da Saúde (OMS), que reconhece a utilização dos florais de acordo com as particularidades emocionais e comportamentais de cada indivíduo. Entretanto, é importante destacar que os florais não são medicamentos e não substituem tratamentos prescritos pelo médico veterinário, sendo utilizados como terapia complementar associada à medicina convencional (Florais de Minas, 2020).

Os benefícios proporcionados pela terapia floral manifestam-se de diferentes formas, independentemente do indivíduo ou da condição em que ela é utilizada. Sua ampla aplicação pode ser observada na medicina veterinária, bem como em recém-nascidos, pessoas com deficiências mentais e pacientes em estado de coma. As Práticas Integrativas e Complementares (PIC's) são reconhecidas como recursos terapêuticos que buscam uma atenção integral à saúde, sendo compreendidas pela OMS como formas de medicina tradicional complementar e integrativa. Dentre as principais práticas destacam-se a acupuntura, a homeopatia, a terapia floral, entre outras (Heberlê, 2013).

Segundo Heberlê (2013), a crescente demanda pelas medicinas e terapias integrativas e complementares demonstra a ampla aceitação dessas práticas entre os profissionais da saúde, evidenciando sua importância no cuidado integral dos pacientes. Entretanto, ainda existe uma parcela de profissionais que possui pouco conhecimento sobre essas abordagens terapêuticas. Os diagnósticos são embasados no indivíduo como um todo, considerando-o em seus vários aspectos: físico, psíquico, emocional e social na busca de uma mudança de paradigma, que auxilie sobretudo na saúde do paciente.

Dessa forma, objetivou-se com este estudo realizar uma pesquisa através de um questionário para avaliar o conhecimento, por parte dos tutores, do uso da terapia floral em animais de companhia, na cidade de Uberlândia-MG.

MATERIAL E MÉTODOS

No período de 4 a 10 de novembro de 2020 foi aplicado um questionário virtualmente pela plataforma Google Formulários® e transmitidos através de aplicativos de mensagens de celular para tutores de cães da cidade de Uberlândia, Minas Gerais, com finalidade de avaliar o conhecimento dos tutores sobre o uso de terapia floral em pets. O questionário continha 10 perguntas, todas de múltipla escolha, mantendo relação específica com o tema.

Os dados coletados foram analisados de forma descritiva e tabulados em planilhas Microsoft Office Excel® 2019 e os resultados dispostos em tabelas e discutidos conforme as respostas.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram respondidos 81 questionários, sendo que todos os participantes relataram possuir ao menos um animal de estimação da espécie canina em sua residência.

No questionário foi abordado sobre a quantidade que cada participante possuía de pets em suas residências onde 43,2% alegaram possuir mais de três pets em suas residências. 30,9% dos entrevistados possuíam apenas dois pets, e 25,9% responderam que possuíam apenas um pet em casa (Tabela 1).

O grupo entrevistado demonstrou uma preocupação importante com seus pets, já que a maioria: 81,5% dos tutores tinha o hábito de levar o animal ao veterinário, enquanto somente 18,5% não.

Tabela 1. Questionário sobre o conhecimento de tutores em relação ao uso de terapia floral em pets.

1- Quantos animais possui na residência?	
Um	25,9%
Dois	30,9%
Mais de três	43,2%
2- Tem o hábito de levar seu animal ao médico veterinário?	
Sim	81,5%
Não	18,5%
3- Já ouviu falar sobre terapia floral em pets?	
Sim	79%
Não	21%
4- Seu animal já sofreu algum tipo de trauma (medo)?	
Sim	39,5%
Não	60,5%
5- Seu animal apresenta ser agressivo com outros animais ou pessoas?	
Sim	30,9%
Não	69,1%
6- Seu animal é de latir muito?	
Sim	50,6%
Não	49,4%
7- Seu animal come e/ou destrói muitos objetos?	
Sim	32,1%
Não	67,9%
8- Seu animal se adapta fácil em diferentes ambientes?	
Sim	52,5%
Não	47,5%
9- Já fez o uso de florais em seus pets?	
Sim	32,5%
Não	67,5%
10- Notou alguma mudança no comportamento do animal após o uso dos florais?	
Sim	21,7%
Não	10,8%
Não fez uso	67,5%

Em relação ao conhecimento sobre a terapia floral em pets, 79% dos participantes alegaram conhecer e somente 21% não. Segundo Silva e Vasconcelos (2013), o tratamento com florais encontra-se amplamente difundido em diversos países e possui reconhecimento da OMS, sendo recomendado que cada formulação seja elaborada de acordo com as particularidades e necessidades individuais de cada animal.

Os florais podem ser usados para auxiliar no tratamento de traumas (medos), agressividade dos animais, diminuir vocalização (latidos), melhorar questões comportamentais e além de favorecer a adaptação a ambientes diferentes. Por isso foi perguntado nesta pesquisa aos entrevistados se os animais apresentavam algumas dessas manifestações.

A maioria dos tutores relataram não ter observado/ ou que o animal não possuía algum tipo de trauma (medo) (60,5%), enquanto 39,5% relataram presença de animais traumáticos, justificando a passagem por alguma doença ou um forte momento de estresse.

Ao avaliar a interação do animal com pessoas e outros animais, 69,1% dos tutores dizem que seus animais não são agressivos, enquanto 39,5% relataram que seus pets demonstram agressividade na presença de outros animais ou pessoas. Millan e Peltier (2007) justificaram que animais que tem dificuldade de integração e socialização geralmente possuem algum tipo de desequilíbrio mental causado por problemas passados com o atual/antigo tutor, e é muito comum em animais adotados e/ou resgatados.

O latido frequente de cães também é uma preocupação dos tutores em muitos casos. 50,6% dos cães latem muito, na interpretação dos tutores, enquanto 49,4% não. Já em se tratando de questões comportamentais atípicas, 32,1% dos tutores observaram em seus animais uma frequência constante em comer ou destruir objetos, e 67,9% não observaram esses comportamentos.

Segundo Linhares et al (2018) o isolamento do animal é um dos principais motivos que pode resultar em comportamentos destrutivos, ansiedade ou

comportamentos estereotipados, como correr atrás do próprio rabo, caça a própria sombra, ou insetos imaginários repetidas vezes, excesso de lambedura podendo ocorrer automutilação nos flancos e patas comprometendo o estado físico metal e emocional apresentando sintomas comparados com sentimentos dos humanos em quadros de depressão.

Sobre a adaptação a diferentes ambientes, 52,5% dos pets se adaptam bem, e 47,5% não, uma preocupação grande hoje dia, já que esses animais devem fazer visitas ao veterinário, atividades físicas e ter momentos de lazer.

Segundo Bear e Belluco (2012) o estresse pode dificultar a transmissão neurológica, obrigando o organismo a mandar mais energia para região posterior do cérebro, isso faz com que o animal fique o tempo todo no estado de ‘’ataque ou fuga’’ que é o estado em que animal está com medo ou pânico. Quando isso ocorre o aprendizado já está comprometido e assim permanece até que os níveis de estresse sejam reduzidos.

Por isso, Araújo et al. (2008), explicaram que a terapia floral devolve o equilíbrio e a harmonia orgânica através das vibrações energéticas das essências das flores em frequências sutis, promovendo a melhoria do ser como um todo e devolvendo ao organismo, a força vital para combater e prevenir doenças.

Por fim no questionário foi perguntado aos tutores se chegaram a utilizar alguma terapia floral para tratar alguma das manifestações listadas: 67,5% não fizeram uso de florais, enquanto 32,5% sim. E se observaram mudança comportamental do cão após uso dos florais 21,7% relataram que sim e 10,8% que não, o restante estava no grupo que não fez uso da terapia floral.

Segundo Silva e Vasconcelos (2013) os florais agem equilibrando os pensamentos e as emoções e em consequência disso seus efeitos se tornam visíveis a nível comportamental. Enquanto Kaminski (2000), observou que embora algumas essências possam agir com muita rapidez algumas vezes, outras, levam certo tempo para se fixarem completamente em determinadas situações, precisando de mais tempo para notar as mudanças.

Entre os participantes uma dúvida que surgiu foi quanto à forma de preparação dos florais, Scheffer (1982), diz que as formas fornecidas dos florais são em frascos de estoque onde são retiradas as essências das flores, que podem ser diluídas em água ou em álcool, ou até em vinagre de sidra, assim mantendo toda pureza das flores em cada frasco de estoque.

Além disso, o uso dos florais deve ser individualizado, considerando o tipo de comportamento ou manifestação apresentada pelo animal, bem como a dosagem e a forma de administração adequadas. Sua utilização deve sempre ser orientada pelo médico veterinário, sendo importante destacar que a terapia floral atua como tratamento complementar, não substituindo o tratamento clínico convencional.

CONCLUSÃO

Conclui-se que o conhecimento e uso da terapia floral em pets no município de Uberlândia, Minas Gerais, vem crescendo, representando uma nova oportunidade de terapia integrativa, que tem mostrado resultados positivos na melhoria da saúde animal e humana. A terapia floral deve ser associada ao tratamento convencional e sempre acompanhada por um médico veterinário.

REFERÊNCIAS

Araújo, R. F.; Rêgo, E. W.; Coelho, M. C. O. C. Terapia Floral: uma contribuição ao bem-estar animal. Medicina Veterinária, v.2, p.50-54, 2008.

Bear, J.; Bellucco, W. Florais de Bach: o Livro das Fórmulas. 1. Ed. São Paulo: Pensamento, 2012. 192p.

Florais de Minas. Perguntas Frequentes sobre a Terapia Floral e sobre o Sistema Florais de Minas. Florais de Minas, 2020. Disponível em: https://www.floraisdeminas.com.br/perguntasfrequentes?srsltid=AfmBOorAV72J5_uMtMxXk_izcw5kJ7PI0FglgGVddGCerYbdLJXLtXpx. Acesso em: 01 de dezembro de 2020.

Heberlê, M. O. Um estudo da concepção dos profissionais de saúde sobre as práticas integrativas e complementares em saúde. 2013. Dissertação (Mestrado em Ciências Sociais) - Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2013.

Kaminski, P. Flores que curam: como usar essências florais. 1. Ed. São Paulo, TRIOM. 2000. 140p.

Linhares, V. L. V.; Silva, M. C.; Silva, A. M.; Bezerra, D. R. O adestramento positivo como tratamento em cães com distúrbios comportamentais de ansiedade: relato de casos Pubvet, v.12, p.1-9, 2018.

Millan, C.; Peltier, M. J. O encantador de cães: Compreenda o melhor amigo do homem. 23. Ed. Campinas: Verus, 2007. 272p.

Silva, B. M.; Vasconcelos, E. B. Essências Florais de Minas: A planta, a beleza das flores e função terapêutica. 1. Ed. Itaúna: Florais de Minas, 2013. 520p.

Scheffer, M. Terapia floral do Dr. Bach: teoria e prática. 12. Ed. São Paulo: Pensamento, 1982. 232p.